

a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador :

F.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial — Melgaço

propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Milho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTONIO VAZ

DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO X

MELGAÇO, 1 de Outubro de 1955

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N. 104

Pela nossa terra!

Nas colunas do nosso jornal, temos procurado defender os interesses de Melgaço.

São nossas as alegrias e as dores da Terra e da gente.

Os problemas dos emigrantes, dos salários, do milho, dos gados, do vinho, do desemprego, do progresso, da economia, enfim, de tudo quanto interessa a Melgaço, aqui os temos debatido com o calor preciso.

Recordamo-nos ainda do ano da fome, no pós-guerra. Aqui pedimos se desse ao povo de Melgaço o pão, pelo preço que outras terras mais felizes que a nossa, o recebia, supomos que a 2\$00 o quilo. (Aqui tivemos de comprá-lo pelo que pudemos, 4\$00, 4\$50... e até a 8\$00).

Hoje, temos no concelho bastantes proprietários que ainda não venderam o milho da última colheita de 1954.

Foi pena se não apelassem em devido tempo para a Federação Nacional dos Produtores de Trigo, entidade que recebe e paga ao produtor todo o milho que deseja vender.

Porque o problema nos parece grave, daqui apelamos para a mesma Federação e Grémio da Lavoura local, no sentido de procurar aliviar os bons lavradores, aliás tão sacrificados, do excedente da sua produção.

No vizinho Grémio de Monção, até ainda há pouco, se tem recebido milho dos seus agremiados, que a mesma Federação compra e paga. Supomos que alguns produtores da nossa terra recorreram àquele Grémio.

Há o salário mínimo, vital! Há também o preço mínimo dos produtos.

Dêmos a mão ao lavrador!

Notícias várias:

Notícias vindas de França dão-nos excelente a viagem do sr. P.e Lourenço, de Fiães, que ali foi levar saudades da sua terra aos habitantes da sua freguesia.

Espera-se que os mesmos entreguem ao seu estimado pároco cerca de 400.000 francos para as obras paroquiais.

— Pela conferência vicentina da vila é hoje, 28, realizado o primeiro sarau de beneficência, em que colaboram muitos elementos da nossa terra.

Índia:

Parece que ultimamente se tem aliviado bastante a tensão que pairava sobre a nossa província da Índia. O próprio pandita parece ter mudado de processos de vizinhança internacional.

Não durmamos no entanto. O comunismo na Rússia, não dorme.

Aquelas cenas de horror no Norte de África e as horas infernais da Turquia são um aviso para todos, como já o foram os incêndios das igrejas em Buenos Aires. Ainda agora apareceu nos jornais a notícia de que os altos chefes da Rússia vão passar alguns dias na Índia, no próximo fim do ano.

Todo o mundo está prevenido: o caminho da Rússia para Paris é por Pequim. Eles o disseram.

E a verdade é que aquele meio bilião de seres humanos da China já estão na mão dos comunistas.

Por Santa Rita

Na passada terça-feira, dia 21, realizou-se no Mosteiro de Santa Rita um acto de culto público e solemne em honra da nossa querida Santa. Houve missa cantada, acolitada e pregou o rev. do pároco de Rouças.

Ali vimos devotos de várias freguesias, Vila, Alvaredo, Rouças, S. Paio e Fiães; e o coro feito pelas meninas Cantoras de São Paio agradeceu muito.



João Luis Pinheiro, patriarca bíblico que todo Melgaço conhecia, falecido em 16 do corrente.

Direcção do Distrito Escolar de Viana do Castelo

NOTA ESCOLAR

Afim de facilitar o andamento dos processos de nomeação de regentes de curso de educação de adultos, devem os interessados requerer a regência dos referidos cursos até 7 de Outubro próximo, juntando a declaração do Decreto-Lei n.º 27.003, e bem assim a respectiva nota de frequência e aproveitamento referente ao ano lectivo de 1954-1955.

De 1 a 5 do próximo mês de Outubro estarão afixadas na Direcção Escolar, as listas de escolas e postos a prover por professores e regentes agregados. Nos requerimentos deverão os interessados requerer um mínimo de 20 escolas ou postos, por ordem de preferência.

(Continua na 4.ª pág.)

Relatório e Contas

Recebemos da Direcção da Federação Nacional dos Produtores de Trigo o relatório e contas, referentes à gerência de 1954, que lemos atentamente.

Já aqui temos feito referência a este Organismo, que bem merece da Nação, pois só no ano em referência pagou à Lavoura portuguesa pelas suas aquisições em trigo, centeio, cevada e milho um BILIAO e quinhentos e sessenta e um milhões e seiscentos e oito mil e duzentos e setenta e sete escudos. Não é preciso dizer mais nada.

Só é pena que em Melgaço pouco tenhamos colaborado com ele, no que teríamos imensas vantagens.

Precisa a Lavoura destes Organismos. E precisamos nós de fazer militarizar-nos com eles.

Gratos pela atenção.

(Continua na 2.ª pág.)

No regaço do Senhor

D. Ermelinda Rodrigues Alves de Varela e Seixas

Confortada com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja; e após doloroso e prolongados sofrimentos, faleceu pelas quatro horas da manhã, do dia 19 do mês de Setembro, a bondosa senhora D. Ermelinda de Jesus Alves Seixas, esposa amantíssima do conhecido escritor e alto funcionário do Estado, Senhor Dr. Abel Varela e Seixas, e filha do importante proprietário em Chaviães, Sr. Anibal José Alves, e de sua querida esposa, D. Olívia Alves, já falecida.

Ceifada pela morte, sempre inocentemente, ainda muito nova; quando tudo lhe sorria, pois contava, apenas, 40 e poucos anos de idade, dotada por Deus com óptimas qualidades, a saudosa extinta era muito estimada por todas as pessoas que com ela conviviam, sendo a sua morte muito sentida, e deixando em profunda saudade todos quantos a conheciam.

No seu funeral, que foi concorridíssimo, incorporaram-se numerosas pessoas de todas as classes sociais, tendo-se organizado vários turnos, os quais a conduzi-

ram ao cemitério, onde ficou sepultada em jazigo de família. Deus nosso Senhor lhe dê o descanso eterno.

A família enlutada o correspondente de Chaviães enviou-lhe os mais profundos e sentidos pésames.

Chaviães, 24 de Setembro (C.)

N. R.

«A Voz de Melgaço»; associando-se aos respeitosos cumprimentos que o correspondente de Chaviães envia ao Sr. Dr. Abel Varela e Seixas e ao Sr. Anibal Alves.

Nas nossas idas a Lisboa, como no mês de Agosto, em Ancorara, durante anos, pudemos conviver com o simpático casal, que a morte separou no tempo.

Altos desígnios de Deus, a que a fé dá resposta, e a resignação abraça a cruz de espinhos.

D. Ermelinda de Jesus Alves de Varela e Seixas, era a Senhora, que dotada de alta inteligência,

(Continua na 2.ª pág.)

Da Vila

Setembro, 25

Pró Bombeiros Voluntários — Pelo Ministério das Obras Públicas e proveniente do «Fundo do Desemprego» foi concedida a comparticipação de 24.800\$00 à direcção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, para construção do quartel da corporação (1.ª fase).

E, pois, mais um grande melhoramento que Melgaço fica a dever à actividade do seu inteligente vice-presidente, sr. prof. Manuel Luís de Pinho Gonçalves, e cuja falta há mais de um quarto de século que entre nós tanto se sentia.

E agora, enquanto se levanta o respectivo quartel, achamos que seria o momento oportuno para também levantar os bombeiros — já que estão todos, ou quase todos *caídos* — e adquirir material capaz, porque do existente apenas a carreta da bomba serve para levar a enterar um ou outro cadáver, o que, havemos de convir, é, relativamente, pouco, muito pouco.

Mãos à obra, portanto!

Desastre mortal — Pelas 19 horas do dia 16 do corrente, quando procedia a trabalhos de reparações na linha da iluminação pública, caiu desastrosamente da altura de cerca de seis metros o nosso chorado amigo sr. Torcato José Domingues, casado, de 41 anos, conhecido electricista, natural e residente nesta Vila. Foi imediatamente conduzido ao Hospital da Misericórdia, mas aqui os esforços da Medicina foram impotentes para o salvar, pois o sinistrado, na brutal queda, além de fractura craniana, sofreu graves lesões internas, das quais veio a falecer no dia seguinte.

A sua morte causou-nos, e causou a toda a gente que o conhecia, a mais profunda consternação não só por se tratar dum modelar chefe de família — homem sério e honesto — como também dum elemento trabalhador e sábio do seu officio e, sobre tudo, muito popular, prestável e atencioso.

O seu funeral teve lugar na manhã de domingo, dia 19, e foi bem a prova da estima e consideração em que o deusito Torcato era aqui tido, pois nele se incorporou incontável multidão de pessoas de todas as classes sociais.

A toda a família entulada, nomeadamente a sua inconsolável viúva, sr.ª Maria de Nazaré Regueira, e a seus três filhos, aqui deixamos consignada a expressão sincera do nosso mais profundo pesar.

O tempo e a agricultura — Choveu, finalmente, e torrencialmente, na tarde do passado dia 22, o que foi um bem incalculável, sobretudo para aqueles que não tiveram pressas em iniciar as vindimas. Quanto a estas, vem-se agora fazendo a êxito e o seu rendimento, no fim, depois de tudo muito bem espremidinho, deve regular por um terço da colheita do ano findo, antes para menos do que para mais. Da qualidade do «pingato» no próximo número, em querendo Deus, diremos da nossa justiça.

— Aos interessados, lembramos que em Outubro podem semear: — beterraba para salada, cebolas, chicórias, cenouras, couves diversas, (incluindo repolhos mas excluindo couve-flor e bróculos), ervilhas, favas, rabanetes e salsa. Também se semeiam: — giestas, penisco, tojo, luzerna, sanfeno, carrajo, serradela, trevos e tremoços.

— Plantam-se árvores de toda a qualidade e videiras; recolhe-se o mel e a cera; fazem-se sementeiras de avca, cevada, centeio e trigo, e, nos lugares quentes e abrigados, já se podem plantar morangueiros.

* * *

Outubro, seca as fontes... ou leva águas e pontes!

Sociedade

Aniversários

Fazem anos — hoje os srs. Domingos Ladislau Alves, e Salvador dos Anjos Soares; amanhã a sra. D. Aurora Augusta de Melo; no dia 3 a sra. D. Carlota de Sá Vilarinho Dantas e o jovem Carlos Alberto Soares; no dia 4 a sra. D. Maria da Conceição Lopes Pereira; no dia 5 a sra. D. Glória de Lourdes Alves Morais; no dia 7 a menina Esperança da Glória Gomes de Sousa e o sr. dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes; no dia 8 a sra. D. Olímpia Rodrigues de Almeida; no dia 10, os srs. António Fernandes e Alpidio Gonçalves; no dia 12 a sra. D. Rosa Hermínia Rodrigues Pereira e Mestre José Eugénio Gonçalves Pereira; no dia 13 o menino Manuel Pinheiro da Silva; no dia 14 o sr. Manuel José Gomes de Sousa; e no dia 15 o sr. Gaspar Octávio Passos de Almeida.

Notas pessoais — Com sua extremecida família; regressou ao Porto o sr. Arlindo Cândido Pinto.

— Também com sua gentil esposa; regressou a Lisboa o sr. Manuel da Mota Solheiro.

— De visita a sua querida mãe; encontra-se nos Espargos o sr. Gaspar Octávio Passos de Almeida; com sua Esposa e filhos;

— Após curta digressão através de Espanha; França e Bélgica; regressou ao nosso convívio o nosso illustre Director; sr. P.º Júlio Hilarião Vaz. Muito boas vindas.

Casamento

No dia 4 do corrente, realizou-se na freguesia de Almada, em Lisboa, o casamento do sr. Mimoso Lopes de Sousa Cardoso, aspirante de Finanças em Monção, filho muito querido do sr. Francisco de Sousa Cardoso, agente comercial, e da sra. D. Beatriz Lopes de Sousa Cardoso; e o sr. sra. D. Clotilde da Conceição Rosa, filha do sr. João Rosa, comerciante em Silves, Algarve e da sra. D. Emília da Conceição Rosa.

Serviram de padrinhos; por parte do noivo, seus pais; e por parte da noiva a sra. D. Conceição Rosa Ferreira, irmã da noiva e seu cunhado Francisco Ferreira, comerciante em Almada.

Findo o acto foi servido em casa da irmã da noiva, um lauto copo de água, onde assistiram, além das famílias, numerosos convidados.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo norte do país.

Afim de assistir ao casamento do seu filho; foram a [Lisboa] o sr. Francisco de Sousa Cardoso e esposa e suas filhas meninas Maria Florinda de Sousa Cardoso e Maria Beatriz Lopes de Sousa Cardoso.

Pelo Peso

Setembro, 22

Vai terminada a época termal nesta Estância; e este ano, ao contrário do que se esperava, o movimento de aquistas deixou muito a desejar.

Falta de doentes diabéticos por esse país além?... Não!... Simplesmente falta de propaganda a favor das nossas miraculosas termas...

— Na freguesia de Darque, Vila do Castelo, faleceu no preterito dia 13, o sr. Manuel Gomes da Costa Caetano, abastado proprietário; de 82 anos; figura muito simpática e desta Estância muito conhecido e estimado pela sua popularidade; fino e lhano trato. Frequentou as nossas águas durante mais de 40 anos consecutivos; hospedando-se sempre no conceituado Hote. Aguias de Melgaço (Ranhada); do qual foi um grande propagandista.

— No referido Hotel; tivemos o prazer de cumprimentar o nosso querido amigo sr. tenente António da Costa; da Escola Prática de Engenharia, de Tancos, e sua Ex.ma Esposa, professora na mesma localidade. Pena foi a saúde do querido Amigo, durante o tempo que permaneceu entre nós nem sempre ter sido da boa, o que constantemente o obrigava a guardar o leito. — C.

Chaviães, 25

Visitas — Encontra-se entre nós a passar as suas férias o soldado José Manuel Lourenço do lugar das Lages, regressando no próximo dia 29 à sua unidade em Lisboa onde presta serviço militar.

Que se divirta muito são os nossos votos.

Aniversário — Fez anos no passado dia 4 a menina Florentina de Carvalho, filha muito querida do nosso estimado assinante sr. Armando Miguel de Carvalho e de sua estimada esposa; sr.ª Amélia de Jesus Araújo. Foi prendada por várias pessoas e por sua família neste dia das suas 18 primaveras.

Que anunciemos este aniversário por muitos anos é o que lhe desejamos. — C.

Faz...

... no dia 10 um ano que faleceu a sra. D. Ludovina Amélia da Rocha Fernandes Pinto.

... também faz no dia 13 um ano que se finou, em Alvaredo; a sra. D. Rosa Rita Martins.

... e no dia 19 faz igualmente um ano que faleceu, na Vila, a sra.ª Maria das Dores Alves de Almeida.

Que repousem em paz.

No Regaço do Senhor

(Continuação da 1.ª página)

que a falta de saúde teimou em não deixar florir em mim o de prosa e de crítica, enchia o ambiente em que a vida social se colocou, com sua distinção, fino trato e cultura intelectual.

Até esta faceta a manejou Deus para ser a companheira dedicada de anos, sob as bençãos do Céu do nosso querido amigo e illustre colaborador Dr. Abel Varela e Seixas.

Curvamo-nos deante da sua dor e nesta hora em que não há flores senão sobre a campa, não erguermos as mãos para o Céu e pedimos respeitosamente ao Senhor que dê à sua serva porquês muito. O amou, o eterno descansou.

Ao bom e querido amigo, Dr. Abel Varela e Seixas, enviamos aquele abraço querido que nestas horas falam mais que as lágrimas que nos lembram a voz e embaciam o rosto.

Por Santa Rita

(Continuação da 1.ª página)

A gente por aqui ausia por ter a santa missa aos domingos, no Mosteiro, a hora mais conveniente para os seus misteres cá seiros, hora que também convulsa aos numerosos amigos da nossa querida Santa, espalhados pelas freguesias vizinhas.

O nosso pároco está a estudar o caso e parece que tudo se conjuja para que num futuro próximo aqui possamos ter a santa missa aos domingos e dias santos. Mas; pelo número de intenções aqui registadas; em breve teremos necessidade de uma missa diária.

As árvores, e já são muitas aqui plantadas apesar da seca havida; aguentaram-se muito bem. Algumas não gostam do terreno, monte áspero; duro e pedregoso e nós vamos fazer-lhes a vontade; plantando outras espécies.

Não ficou nada bem uma casa construída no que agora é parque florestal, que destoa do conjunto. Muito melhor fica em cima, junto à futura estrada, e com melhores possibilidades de rendimento. Mas o seu proprietário é homem para fazer essa obra.

As ofertas vão chegando: de Alvaredo; 20800; dos restos de uns azulejos; 21800; de um anúncio; 208; do senhor zelador do Mosteiro foram entregues por vários, 76800.

Não foi muito o que nesta quinquena aqui subiu e tanta falta nos faz; mas aí, meu amigo; talvez que ainda te não lembrasses.

P E I L O C O N C E L H O

De Prado

Setembro, 25.

Falecimento — Do mal o menos: — Outras notícias

Na madrugada do pretérito dia 16 e na sua casa dos Bouços, adormeceu santamente na paz do Senhor o simpático e venerando ancião sr. João Luís Pinheiro, figura de patriarca bíblico que todo Melgaço conhecia, estimava e respeitava. Faleceu vítima duma doença que não perdoa a ninguém — a longevidade; pois contava 93 anos, 8 meses e 28 dias.

Cavaqueador emérito, o sr. João Luís Pinheiro, era possuidor duma memória privilegiada, conservando até aos derradeiros momentos inteira lucidez. O seu elogio fúnebre já o fiz nestas colunas, e por mais duma vez, pelo que hoje me limitarei apenas a corroborar que o saudoso finado trilhou sempre pelo caminho da honra e da virtude, do qual nunca se afastou nem por um momento sequer; era, por assim dizer, o expoente máximo da probidade — um Homem Bom em toda acepção da palavra.

O seu funeral realizou-se no dia imediato, com officios e missa de corpo presente, e nele se incorporou uma enorme multidão de pessoas, tendo sido pelo percurso organizados vários turnos. Dirigiu o préstito o sr. Manuel José Salgado e fechou-lhe o caixão seu genro, sr. João António Gomes Calheiros.

O chorado extinto, como trineto do alferes Manuel Pinheiro de Castro, entroncava nos Castros, distinta família que durante umas poucas de gerações manteve a alcaldoria-mor de Melgaço, e deixa 34 descendentes: 9 filhos, 20 netos e 5 bisnetos, aos quais, bem como a toda a demais família enlutada, em meu nome e em o do nosso Jornal, apresento sentidos pêsames.

Paz à sua bela alma!

* * *

Certamente a pedido da Polícia de Viação e Trânsito, o nosso rev. Abade avisou à missa dominical do pretérito dia 11 que de futuro serão multados os pais cujos filhos (menores) sejam encontrados no leito da Estrada.

A parte aquela de os pais pagarem pelos filhos, a proibição de se permanecer na faixa de rodagem das estradas já não é de agora, pois já o art.º 8.º do velho Código da Estrada (Decreto n.º 18.406, de 31 de Maio de 1930) rezava:

"As bermas de estrada, bem como os passeios ou placas destas e das ruas, são reservadas exclusivamente para a circulação de peões, sendo proibido o seu estacionamento fora delas. Pode contudo transitar-se fora dos passeios ou placas, quando seja necessário atravessar, tomando-se sempre a direcção perpendicular ao eixo da via, de forma a ocupar o menos tempo possível a parte destinada à circulação de veículos".

O n.º 1 do art.º 144 do mesmo decreto, estipulava a multa de 5\$00 para os infractores daquelas disposições — multa que, eu saiba, nos meios rurais nunca foi nem pode ser aplicada.

Mas, seja como for. Como águas passadas não moem o moinho... está certa, muito certa, a proibição de os peões, seja qual for a sua idade, permanecerem ou transitarem na faixa de rodagem da estrada; que esta é exclusivamente destinada à circulação de veículos. O que, porém já não está certo é que neste caso os pais tenham de pagar pelos seus filhos, cujas traquinices nestes meios rurais são impossíveis de controlar, mas são leis. A não ser que se deixem de mandar à doutrina... à escola... e encerrá-los a sete chaves em casa de cada um. Mas tal procedimento, além de ser peccado e proibido por lei, podia muito bem constituir *Cárcere Privado* e como tal crime previsto no art.º

(Continua na 4.ª página)

Paços, 25

Tenho a levar ao conhecimento de todos os leitores, como também daqueles que foram nomeados para exercer aquele cargo; que no primeiro número foi publicado, dia 1 de Setembro, que esta correspondência não foi da minha autoria, como também digo que a mesma comissão não está conforme, nem os consultaram para qualquer fim destes, como também era escusado, porque nenhum aceitará tal proposta pois nunca fez falta nesta freguesia tal serviço, nem agora tam pouco faz, pois o nosso hom pároco está satisfeito com a freguesia, não tem queixa alguma a esse ou outro respeito.

Por isso mesmo pedia por favor a essa Redacção que qualquer pessoa que mande para aí qualquer correspondência, a aceite sim, mas no fim do mesmo artigo, com a assinatura do mesmo, para eu assim não estar a pagar tudo; e só assim deixara de haver conspirações. E mais não sei.

Correspondente

José Manuel Augusto Alves

S. Paio, 26

Realizaram-se no passado dia 3, as Inspekções, ficando dois apunados.

—Em 6, faleceu, na sua residência de Requejo, o sr. Amal Durães. Pesames à família.

—No passado dia 11, subiram a estrada desta freguesia duas luxuosas camionetas do Sorgo, de Santa Marta, e da F. N. A. T.

—Realizou-se, ontem, a festividade em honra do glorioso S. Bento, em Barata. Conston de missa solene, sermão e uma luzente procissão que seguiu o itinerário antigo. Abruilhantaram esta festa a cabine Sonora Melgaçense e a laureada banda dos B. V. de Melgaço.

—Já seguem as vindimas e as cortadas dos milhos.

—Os trabalhos externos de vedação do edificio escolar foram entregues ao Sr. Eusébio Exposto, de Carrizado—Amares — encontrando-se quase concluidos.

—O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu a participação de 94.800\$00 (1.a fase) para a construção do quartel dos Bombeiros Voluntários de Melgaço. Bem haja. — C.

Rouças, 25

Para Braga onde foi colocado nas Oficinas Gráficas do Diário do Minho, partiu, há dias, o nosso amigo, José de Freitas, do Telleiro.

Felicitemos o José Freitas pela sua colocação e, fazemos votos para que triunfe sempre pela vida fora.

—Faleceu, na noite do dia 21, a sra. Augusta de Sousa, de Val, depois de prolongado sofrimento, suportado com muita resignação. A saudosa extinta era irmã do falecido sr. Alvaro de Sousa. A toda a família, os nossos sentimentos, e aos nossos queridos leitores que ofereçam uma oração. O funeral que foi muito concorrido, realizou-se no dia 23:

—Da Câmara Municipal, recebeu a Junta da freguesia, 150\$00 para concertos de caminhos.

—Regressou do Porto o nosso amigo, Manuel Lourenço, de Paço que ali fora apresentar-se à Companhia de Seguros Tranquilidade.

—No passado dia onze, realizou-se no lugar de Cavaleiros a festividade em honra de Nossa Senhora das Dores, tendo pregado o rev. abade de Cristóval, a quem a assistência ouviu com muito recolhimento. Tomou parte a Banda de Bombeiros Voluntários de Melgaço e a Cabine Sonora Melgaçense.

A festa foi precedida de novena presidida pelo nosso rev. Pároco e no sábado houve comunhão geral, tendo-se abeirado da sagrada mesa cerca de cem pessoas.

Tudo correu bem, merecendo parabéns o juiz da festa, sr. Alfredo Afonso, digno comerciante em Cavaleiros.

—Para Lisboa, partiu o menino José Cândido, da Verdade. E de Lisboa, onde foram assistir ao casamento do seu filho, Mimoso, já regressaram os nossos amigos, sr.s Francisco de Sousa Cardoso e Esposa, das Adegas.

—No dia 13 de Setembro, foi baptisada uma menina, filha do sr. António Marques e de sua esposa Maria Meleiro Gonçalves, de Lovió, a quem foi dado o nome Otilia. Foi padrinho o sr. abade de Cubalhão, re. do P.e José Marques, e madrinha a sr.a D. Filomena Gonçalves, de Pradado, ambos tios da recém-baptisada.

E no dia 18 do corrente, foi baptisada uma menina; filha do sr. Aniceto Gomes e de sua esposa sr.a Belmira da Glória Sarandão, de Eiró. Foi-lhe posto o nome de Rosa Maria e foram padrinhos o sr. António Joaquim Sarandão e a menina Maria da Graça Costa Velho; de Galyão. — C.

Parada do Monte, 24

Festividade — No dia 11 realizou-se a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário. No sábado houve a procissão das velas e arraial até às 11 horas. No domingo, às 11 horas, principiou a missa da festa a grande instrumental subindo ao púlpito o sr. Arcipreste de Monção que muito agradou. No fim da missa saiu uma imponente procissão, que por correu o itinerário do costume. Finda a missa recolheu cada um às suas casas para saborear os accipices, pois nesse dia foi rancho melhorado.

Às duas horas, principiou o arraial da tarde, onde a música e o alto falante fizeram ouvir o seu escolhido repertório que se prolongou até às 10 horas da noite, acabando tudo na melhor ordem, recolhendo todo o mundo às suas casas alegre e satisfeito.

O dia prestou-se mesmo com um dia de sol radiante.

A Lenha— O problema das lenhas está difícil de resolver. E' cara e não há quem a venda. Há lavradores que aqui há alguns anos atrás a vendiam até ainda davam algum carro dela e hoje estão a comprá-la. E houvesse quem a comprar. Mas não há a quem comprar um carro dela.

Ainda há quem diga que o problema da lenha está bom de resolver. E nós dizemos que está mau de resolver e cada vez peor. Só dizem que está bom de resolver, esses que tem bastantes bouças e carvalheiras. Para esses, o problema está resolvido. Aqui há anos atrás, não faltava quem rogasse com lenha de carvalho e giesta. Hoje, ninguém a vende. E' mesmo muito raro quem venda um carro de lenha. Se a gente a rouba; está sujeito a ser tido as costelas ou as pernas partidas. Se a pede; quem dá a vez não pode dar sempre.

Pois nós também não gostaríamos que fossem às nossas propriedades; se as tivéssemos. Mas vender não a vendem. Dar não guém a dá; apesar de haver lavradores que a tem a leir de venda; mas mesmo assim não a vendem!

E o pobre desgraçado que não há-de morrer de frio ou de fome por não ter com que cosinhar;

Partidas e chegadas — Vinhos de Madrid chegaram no dia 7 a esta freguesia o sr. Manuel Afonso; capatás dos telefones, que cidade espanhola; e sua esposa sr.a Maria Afonso; que

(Continua na 4.a página)

Remoães, 16

Regressaram a Lisboa, depois de terem gozado uma temporada entre nós, o sr. Lindolfo de Castro, sua esposa e filha, do lugar do Cruzeiro. Desejamos-lhes boa viagem.

Nesta freguesia já se estão a fazer algumas colheitas que graças a Deus, são abundantes.

Depois de ter passado alguns dias entre nós, regressou a Lisboa a sra. Rosa Fernandes, acompanhada de sua filha Rosa Fernandes, do lugar de Cima de Vila.

Também se encontram em casa de passar querido sogro e pai o sr. Eng. Armando G. Rodrigues e sua esposa sra. D. Maria Luiza Martins.

Chegou há dias de Lisboa, para passar alguns dias junto de sua família a menina Rosalina da Purificação Ferreira, do lugar da Barronda.

Boas vindas.

Setembro, 18

Faleceu, ante-ontem, na sua residência, sita ao lugar do Cruzeiro desta freguesia, o sr. Manuel Fernandes, mais conhecido pelo Man'el do Cruzeiro, casado, agricultor, pessoa muito honrada que gozava da geral estima e simpatia.

Era relativamente novo, pois contava apenas 43 anos, pelo que a sua morte foi muito sentida. O seu funeral, que se realizou ontem, esteve muito concorrido. Paz a sua alma e à família doída as nossas sentidas condolências. — C.

Direcção do Distrito Escolar de Viana do Castelo

(Continuação da 1.ª página)

Devem os interessados confiar apenas na sua valorização e não procurarem a interferência de pessoas estranhas para efeito de colocação, facto este que apenas revela falta de confiança nos serviços.

EXAMES

Os exames para regentes terão lugar na escola feminina da Avenida, pelas 9 horas, do dia 6 do próximo mês de Outubro.

Todos os candidatos devem ir munidos do material indispensável à realização das referidas provas.

Agradecimento

A Família de João Luis Pinheiro, lamentando a impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que manifestaram o seu pesar pelo falecimento do chorado extinto, ou que por qualquer modo tomaram parte na sua dor, serve-se deste meio para lhes dirigir a expressão do seu profundo reconhecimento.

Prado-Melgaço, 23/IX/955.

INSTITUTO MATERNAL
Parteiras-Puericultoras

(Curso de Auxiliares de Enfermagem Especializada)
Condições de Admissão

Pelo prazo de 30 dias a contar desta data, está aberta a inscrição para a frequência, no próximo ano lectivo, do Curso de Parteiras-Puericultoras (Auxiliares de Enfermagem Especializada) que funcionará em Lisboa, na sede do Instituto Maternal, na delegação do mesmo Instituto no Porto e na de Coimbra, se nesta o número de candidatas o justificar. Podem ser admitidas:

- 1) Diplomadas com o curso de auxiliares de enfermagem por qualquer Escola.
- 2) Diplomadas com o curso de enfermeiras-puericuloras-visitadoras de infância da Escola Normal Social de Coimbra, cujo diploma esteja registado na Direcção Geral de Saúde como auxiliares de enfermagem.

A's candidatas é exigido:

- a) Robustez física e mais condições necessárias ao exercício da profissão, reconhecidas por inspecção médica feita nos serviços do Instituto Maternal.
 - b) Comportamento moral irreprezível
- Os requerimentos das candidatas à admissão, em papel selado, devem se acompanhados de:
- a) 2 fotografias 3x4;
 - b) Certidão narrativa de nascimento;
 - c) Documentos comprovativos das habilitações profissionais e literárias;
 - d) Curriculum vitae comprovado pelos organismos onde trabalhou, com as respectivas informações autenticadas.
 - e) Declaração escrita dos pais ou encarregados da educação no caso de menoridade autorizando a requerente a inscrever-se nas Escolas.

Bilhete de Identidade.

Encargos:

Confirmação da matrícula, 50\$00; Admissão a exame final, 100\$00; Diploma final do curso, 200\$00; Caução, 10. \$00.

O curso, cujo número de

inscrições será limitado, funcionará em regime de internato e terá normalmente a duração de dois anos, seguindo-se um período de estágio que nunca excederá um ano. Para as candidatas nas condições da alínea 2) e outras que tenham habilitações profissionais e gerais equivalentes, a sua duração será reduzida para um ano seguido de estágio.

As alunas que não possam satisfazer aos encargos normais do curso, deverão declará-lo por escrito, em ordem a habilitar a Direcção do Instituto a autorizar a isenção de pagamentos no todo ou em parte, ou ainda a concessão, a título de bolsas de estudo, de subsídios de quantitativos a fixar. As alunas que beneficiem destas isenções, deverão prestar 6 meses de serviço no Instituto ou estabelecimentos dependentes depois de terminado o estágio, ou quando não desejarem fazer, reembolsá-lo da totalidade das quantias de que beneiciarem.

Lisboa, 3 de Setembro de 1955.

Modelo de requerimento
(Papel Selado)
Ex.ma Senhora
Directora do Instituto Maternal

Nome

Idade, naturalidade

estado, residência

....., desejando frequentar o Curso de Parteiras-Puericultora (Auxiliares de Enfermagem Especializada) do Instituto Maternal, em regime de internato e na Escola de

para o que se julga habilitada com os seguintes diplomas, que

reque

re a sua admissão ao referido curso.

Data

A requerente

(assinatura)

Por Paderne

A Escola oficial do Peso — Como em número passado dizíamos, a escola do Peso, vai passar de escola de regente a escola oficial mista.

Não quero nem por sonhos melindrar ideias, porém sou obrigado a dizer que com esta transformação, muito virão a lucrar nem só as crianças como também se livrarão de arrelias os pais dos mesmos, pois em dias invernosos ficam em sobressaltos com a grande distância e caminhos íngremes e desamparados até ao centro da freguesia onde actualmente se encontram em funcionamento quatro escolas oficiais.

Por esse motivo muito beneficiam os lugares populosos (de Várzea, Agrião, Golães, Peso, Costa de Souta, Souto e a maior parte dos lugares da próxima freguesia de Remoães pois he fica muito mais próximo que a escola de Prado.

Segundo informações de pessoa fidedigna, a actual escola vai sofrer uma grande transformação de modo a poder alojar as crian-

ças pois como era natural não poderia servir para escola oficial.

Se fosse possível a exploração de água no local ou proximidades, seria o ideal, pois segundo se sabe só a algumas centenas de metros é que existem fontes.

Assim é que a escola ficava com todas as comodidades indispensáveis.

Como alguém verá não escrevo para levar fretes, mas somente para pugnar pelos interesses dos habitantes desta laboriosa freguesia.

Visitantes ilustres — De regresso de vários países Europeus tivemos o prazer de cumprimentar o nosso querido e distinto Director e Administrador Rev. do P.e Júlio Hilarão Vaz, que não podia deixar passar as suas merecidas férias sem juntamente com os seus familiares passar alguns escassos dias.

Que a sua estadia entre nós não lhe seja aborrecida são os votos que sinceros lhe faz o

Correspondente

De Prado

(Continuação da 3.ª página)

32.º e parágrafo 2.º do art.º 395.º do Cód. Penal, daí... do mal o menos.

No populoso lugar dos Bouços, na sua capelinha, há-de realizar-se no próximo dia 9 de Outubro a festividade em honra de Santa Bárbara, há já bastantes anos interrompida. A frente da Comissão estão os srs. José Rodrigues (Manelinho) e José Mendes Pinto, o que é garantia suficiente para o seu êxito.

Ora, porque esta vida são dois dias mal contados, e até porque tristezas não pagam dívidas... todos à festa, pois.

Deram-me o prazer da sua anual visita o sr. Carlos Presperi Raquel, funcionário aposentado do Arsenal de Lisboa, e sua Esposa, sra. D. Luzia dos Santos Raquel. Estiveram a uso das nossas águas e, como sempre, hospedados no conceituado Hotel Águas de Melgaço (Ranhada) a cujos serviços, bem como à insuperável gentileza dos seus proprietários e ao demais pessoal, teem os maiores encômios, facto que muito me apraz consignar.

Completamente restabelecidas, regressaram a Lisboa as sras. D. Amabélia da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues e D. Flaviana dos Anjos Soares Moreira. Minhas felicitações com votos de muito boas-vindas.

Também já regressou ao Porto a menina Maria Luínda Rodrigues de Abreu.

Seguiu para Lisboa, onde foi retomar a carreira comercial, o jovem Luís Armando Camanho de Carvalho. Que seja feliz.

Retirou para o Porto a sra. D. Isolina de Moura Gomes.

Esteve entre nós o conhecido comerciante de praça sr. Ladislau de Barros Pinheiro, de Lisboa.

Também ante-ontem foi aqui a enterrar a menina Maria de Fátima, de 18 meses, estremeçada netinha de minha prima, sra. Rosalina da Paixão Alves, dos Bouços. Sinto.

Na minha última carta, apelava para Mestre Torcato para substituir a lâmpada da entrada da Rua Direita. Pois — ó ironia! — precisamente no dia em que o jornal chegava a Melgaço aquele meu inestimável Amigo traspunha os umbrais da Eternidade, não chegando a ler o reparo referido.

Pobre Torcato! como eu lamento a tua sorte. Que o Senhor tenha recolhido a tua nobilíssima alma.

Quanto a tal lâmpada, continua apagada. — (C.).

Parada do Monte, 24

(Continuação da 3.ª página)

vieram passar oito dias em casa de sua filha e genro donde já partiram no dia 17 para a capital espanhola.

De Lisboa, onde se assentou praça, dando o seu tempo por terminado, veio o sr. Manuel Baptista Rodrigues, do lugar da Trigueira.

Vindo de França, também chegou o sr. José Pereira do lugar de Cortegada.

De Cascais, veio o sr. José Vieites, da Lagarteira.

A Braga, donde já regressou, foi o reverendo Abade, sr. P.e António Domingues.

Para França partiu o sr. Justino Esteves, do lugar do Peireiral.

Falecimento — No dia 9 faleceu o sr. Justino Pires, do lugar do Coto do Paço.

O seu enterro foi muito concorrido.

A família enlutada enviamos as nossas sentidas condolências e paz à sua alma.

Desastre — No dia 6, quando a sr. Rosa Vieites ia saltando uma parede, caiu-lhe uma pedra por cima dum pé esmagando-lhe alguns dedos, tendo de ir ao hospital onde lhe fizeram os primeiros curativos recolhendo depois à sua casa.

O tempo e a agricultera — No dia 22, choveu abundantemente, o que encheu os nossos lavradores de alegria, pois as ervas não nasciam e os pastos estavam secos, e esta chuva que veio foi boa para tudo.

Nascimento — Deu à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª Prazeres Esteves, esposa do sr. Manuel Pires, do lugar de Cortegada. Mãe e filho encontram-se bem. — C.

A VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador :
P.º JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO X

Melgaço de 15 Outubro de 1955

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N. 105

Até que entim

a Câmara vai trabalhar no problema vital que interessa ao futuro do Concelho

Advoga este jornal, desde o primeiro ano da sua existência, a ligação dos Arcos a Melgaço, pela serra da Peneda, como a obra mais importante, necessária e urgente ao futuro do nosso Concelho.

Está bom de ver que assim é: já porque se encurta a viagem dos que pretendem entrar na Galiza por Orense, e são muitos visto que o circuito da Galiza fica mais perfeito — Orense, Lugo, Corunha, Santiago, Vigo, com saída por Veneza — já porque se rasgava um dos mais belos panoramas da serra, que é possível admirar-se em Portugal, já porque, sem prejudicar a Vila de Monção se estabelecia o verdadeiro circuito do Minho, que até ao presente, infelizmente, só chega a Monção, e daqui os turistas não vinham a Melgaço, só porque tinham de regressar pela mesma estrada.

Melgaço saía do isolamento topográfico e entrava no número dos grandes centros de turismo nacional.

Assim o pensamos e assim o temos escrito.

Antes de nós, porém, viu este aproveitamento turístico do Norte de Portugal e da Espanha, o saudoso presidente da Câmara de Melgaço, Hermenegildo José Solheiro que no «Relatório e Contas» de 1930-1931, escreveu no capítulo «Estradas»: «É relativamente a nacionais temos unicamente a Estrada Nacional N.º 1-1.a, até à fronteira, em S. Gregório, confinante com o ribeiro Trancoso, que divide Portugal de Espanha.

A esta nação compete fazer a pequena ponte internacional que ligará as duas estradas.

Conseguida a ligação, Melgaço lucrará imenso pelo intercâmbio que se estabelecerá naturalmente, entre espanhóis e portugueses, que têm interesses ligados.

O turismo também aproveitará em passagens pelo Norte de Portugal e Espanha.»

Viu, Hermenegildo Solheiro o problema. Hoje com a construção da estrada para Lamas e Castro, de cujo projecto se fala já no relatório citado, vemos

que ao turismo se abriram novos horizontes.

Conosco viu este mesmo problema o correspondente de Soajo para um diário portuense, onde há meses escreveu:

«Por comunicação da Direcção dos Serviços de C. de Estradas da J. A. E. para a Casa do Povo desta vila, sabe-se que vai proceder-se ao estudo de um ramal rodoviário que ligará a estrada do Mezio com o caminho vicinal que nos põe em comunicação com a ponte de Soajo sobre o Lima dando-se, assim, satisfação ao alvitre que, por várias vezes, apre-

(Continua na 4.ª pág.)

Veemente protestos dum melgacense

«Melgaço é a terra onde PORTUGAL começa» !!!

Na qualidade de Melgacense conciso dum dever que se impõe, ouso pegar na caneta para um escrito, embora de mediocre engenho literário, fazer resaltar através das colunas de «A Voz

General Luiz Domingues

Foi nomeado Comandante Geral da Guarda Fiscal o ilustre oficial do exército General Luiz Gonzaga da Silva Domingues.

Ao bom e distinto amigo enviamos o nosso abraço de parabéns.

Emília Rodrigues Alves Seixas

A família da saudosa extinta vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e enviaram condolências, pedindo desculpa de alguma falta involuntária.

MELGACENSES!

E' já no dia 23 que em todas as freguesias se faz o pedidório para as missões. E em toda a arquiocese.

Não dês esmola! Deus não precisa das tuas esmolas. Tu não tens nada! O que tu tens, é de Deus.

Parece-te bem que o teu Pai, que Deus seja obrigado a viver em barracões de estacas e colmo, em pessimas capelas de missões?

Parece-te bem que por causa da mesquinhez em dares, lajzão poucos missionários, escolas, colégios e meios de apostolados? Ora, reza e sacrifica-te pelas missões!

—E' preciso acabar com o escandalo de freguesias que dão a miséria de 20\$00 para as missões.

Acorda, amigo!—Não dês a Deus, como dás a um pobre.

Pela nossa Terra

Continuamos a chamar a atenção para o problema do milho. E fazemo-lo, porque a digna Federação dos Produtores de Trigo acaba de comunicar o seguinte:

A fim de que a F. N. P. T. possa ter conhecimento das quantidades de milho que virá a adquirir à Lavoura, no intuito de orientar o seu armazenamento, torna-se necessário que os produtores que desejem entregar esse cereal à Federação façam, nos Grémios da Lavoura que tem os seus serviços a cargo, a respectiva declaração de venda, nos prazos a seguir mencionados, prazos estes que têm de ser rigorosamente respeitados:

Até 31 de Dezembro—para os milhos produzidos nos distritos de Braga, Bragança, Porto, Vila na do Castelo e Vila Real.

E' pois necessário que os produtores de milho façam no Grémio a respectiva comunicação, a fim do excedente ser escoado em devido tempo. Se não estamos em erro, o preço do mesmo cereal por litro vai de 2\$05 a 2\$29.

Porque se trata de um problema que diz respeito ao nosso lavrador, aqui o apresentamos à consideração de quem de direito.

Certamente que o Grémio da Lavoura tomará as medidas mais convenientes.

Efemérides

À pneumónica de 1918, em Prado

Em Prado, a mortífera peste de 1918, fez 10 vítimas, menos 34 do que na Vila, o que não admira, porquanto, segundo o censo de 1910, as respectivas populações eram de 584 e 1.269 almas, devendo também levar-se em linha de conta as pessoas de várias freguesias que faleceram no Hospital da S.ta Casa da Misericórdia.

Feito este pequeno preâmbulo, vejamos agora por ordem cronológica, as vítimas que a Paróquia Antropos ceifou nesses 22 dias tão tantos foram os da duração do nefasto flagelo na freguesia de Prado.

Em 6 de Outubro, Maria Joaquina Lourenço, de 60 anos, dos Raposos, filha de Joana Lourenço.

Em 9 do mesmo mês, Rosa Gil, de 13 anos, filha de António Gil e de Maria Lourenço; e Catarina Lourenço, solteira, de 30 anos, igualmente dos Raposos.

Em 11 de Outubro, Felismina Rosa da Costa, solteira, de 40 anos, de Tras-do-Coto, filha de Teresa da Costa e neta de Bento Manuel da Costa, o célebre «Bento Carpinteiro».

No dia 14, António Afonso, de 3 anos, do Cerdêdo, filho de Manuel Afonso e de Maria Domingues.

Em 15, Abel Luís Domingues, de 4 anos, dos Raposos, filho de Victorino Joaquim Domingues e de D. Rosa Joaquina Lopes.

Em 22, minha Mãe, Emília dos

Prazeres Rodrigues, de 28 anos, dos Ferreiros, filha de Victória da Purificação Fernandes.

Em 23, Maria Rita Gonçalves (a Rita dos Vinhos), de 62 anos, de Bouça Nova, filha de Luis Gonçalves e de Joana Rita Gomes.

Em 24, Manuel José dos Reis Camanho de Carvalho, casado, S.ª Maria da Misericórdia.

(Continua na 4.ª página)

Gri... Gri... Gri

MELGAÇO, TERRA DE EXPERIENCIAS

Fez-se, em parte, o coreto, e só depois é que se pensou se ficaria bem no local destinado, e, convencidos de que não ficava bem, suspendem-se os trabalhos, ficando a obra meio feita e outra meia por fazer.

Assim esteve certo tempo a ver as apreciações dos transeuntes, e, como a grande maioria disse que não ficava bem, veio a demolição, ignorando nós o destino do material.

No mesmo tempo talvez, fez-se aquilo a que temos de chamar retrete e já longos anos decorreram após essa construção, o que deve ter bastado para experiência, e porque não se demoliu ou, pelo menos, se modificou, fazendo desaparecer essa mancha

(Continua na 2.ª página)

Da Vila

Outubro, 10.

FERINDO A MESMA TECLA...

Por nos parecer ocasião asada e de flagrante oportunidade, aproveitamos o ensejo para mais uma vez chamar aqui a atenção de quem de direito para o problema n.º 1 da nossa terra — a Mendicidade, esse espectáculo triste e degradante, que tanto nos avilta aos olhos de quantos nos visitam.

Entre nós, a mendicidade, sem quaisquer dispêndios para as autarquias locais, pode e deve ser completamente extinta já no próximo ano, pois, pelo Ministério do Interior, acaba de ser publicado um decreto que dá nova redacção ao Art.º 18.º, do Decreto-Lei n.º 36.443, de 1 de Agosto de 1947, o qual insere disposições relativas à proibição da mendicidade em todo o País. Agora, pelo novo decreto, ficam as câmaras municipais autorizadas a lançar derramas, até dez por cento, sobre as contribuições directas cobradas nos respectivos concelhos para pôr termo à mendicidade.

Em face do exposto, proceda-se, portanto, já ao recenseamento dos mendigos concelhios, obtenha-se de quem de direito a devida autorização para lançar a competente derrama; distribua-se equitativamente subsídios pelos necessitados, e faça-se depois severa repressão a todos quantos sejam encontrados a estender a mão à caridade.

Repetimos: as raízes deste cancro vergonhoso, que é a mendicidade, se não houver apatia por parte da Municipalidade, podem e devem ser estirpadas já no próximo ano; e, o nome do presidente da Câmara que isto conseguir, sem dúvida, há-de ficar eterna e indelévelmente gravado em letras de ouro nos Anais de Melgaço.

* * *

Novo delegado do Procurador da República — Foi nomeado delegado do Procurador da República para o tribunal desta comarca o sr. dr. Fernando Adelino Fabião.

A Sua Ex.ª, que vem iniciar em Melgaço a sua carreira no foro judicial, auguramos as maiores felicidades no desempenho da sua nobilíssima, embora espinhosa, missão.

Feiras e Mercados — Realizou-se, ante-ontem, nesta Vila, mais uma feira de gado, tendo tido grande movimento os suínos. A próxima feira há-de ter lugar no dia 29 do corrente mês.

No mercado semanal, do mesmo dia, vendeu-se: — milho a 750, o meio decalitre; centeio a 950, idem; feijão branco a 850, idem; feijão rajado a 750, idem; feijão frade a 750, idem; castanhas a 650, idem; batatas a 150, o quilo; cebolas à razão de 150, idem; galos, galinhas e frangos desde 25, 20 e 10500, cada, respectivamente; ovos a 1250 a dúzia (para onde vamos...!); marmelos a 2500, idem; maçãs desde 1500, idem; sardinhas a 4500, idem; chicharros (grandes) a 3500, o par, e nozes a 6500, o cento.

Óbito — No dia 5 pretérito, faleceu na Rua do Rio do Porto, desta Vila, o nosso velho amigo sr. Sebastião de Araújo, de 82 anos, casado em segundas núpcias com a sra. Urbana Lourenço e natural de Vila Verde, mas entre nós residente há cerca de cinquenta anos. Era o decano dos taberneiros concelhios e pessoa muito estimada e conhecida pelas suas invulgaes qualidades de trabalho, cuja actividade o tornaram um tipo popular; pois, pode dizer-se, que, enquanto teve saúde, não se realizava nenhuma festa no concelho sem que primeiro nela se levantasse a tenda de comes e bebes do Sebastião "Vila Verde". Até na Peneda...

O seu funeral realizou-se no dia 7 e esteve largamente concorrido.

A sua viúva, filhas, netos, netas, bisnetos e bisnetas, bem como a todos os demais doridos, apresentamos os nossos muito sentidos pésames.

Vida religiosa — Na tarde do dia 25 do mês findo, as crianças desta Vila que frequentavam com regularidade a Catequese, e que se inscreveram a tempo, foram em passeio de digressão ao palácio da Brejoira — Monção — tendo ficado muito satisfeitas, bem como o pároco e as catequistas que as acompanharam.

— No próximo dia 13, realizar-se-á, na nossa igreja, festa em honra de N. Senhora de Fátima, com procissão de velas e sermão, na véspera, e missa solene, sermão e procissão no dia. Haverá comunhão das crianças e terá a abrihantá-la a nossa laureada Banda.

Teatro Vicentino — A favor dos seus pobres, e, se possível, para as futuras casas do seu património, a Conferência Vicentina desta Vila acaba de levar à cena do "Cine Pelicano" três representações teatrais que por outras tantas vezes egotaram a lotação daquela ampla Casa de espectáculos.

Sob a direcção do consagrado artista — Mestre famoso

Sociedade

Fazem anos: — no dia 18 a sra. prof.ª D. Julieta da Conceição Costa Braga e o menino José Evangelista Pereira, no dia 20 a sra. D. Idalina Palmira Domingues Vicites; no dia 21 a menina Rosária da Conceição Colmeiro Pato; no dia 22 a sra. D. Maria de La-Salette Costa Alves; no dia 21 o sr. P. Júlio Hilarião Vaz; no dia 24 a sra. D. Anésia Esteves da Cunha e os jovens Floriano Luis Pereira Rosalino e Luis Armando Camanho de Carvalho, no dia 29 o sr. Manuel António Marques e os jovens Manuel Henrique Alves Morais e Vasco de Sousa Pinto; no dia 30 a sra. D. Maria Helena da Rocha Fernandes Pinto Lares, e no dia 31 a sra. dra. D. Elisa Pinto Ribeiro.

Notas pessoais — Tivemos o prazer de abraçar nesta Vila o nosso velho amigo sr. Floriano Luis Rodrigues, do Porto, que se fazia acompanhar de sua esposa, sra. Etelvina de Nazaré Pereira.

Após ter passado uma temporada de entre nós, regressou ao Entroncamento, com sua esposa e filho o sr. Manuel Contente de Sousa, muito digno funcionário da C.P. na referida localidade.

— Também com sua esposa e filho, regressou a Lisboa o talentoso caudilco sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto.

Em goso de merecida licença, passou oito dias no Barral o nosso estimado amigo e assinante sr. Abel Francisco Pereira, muito digno agente da P. S. P. na Esq. da Foz do Douro.

Baptizado — Com o nome completo de Liseta Maria Gonçalves Pereira, foi há dias baptizada na vetusta igreja do Convento de Pademe, uma linda menina, filha do nosso estimado assinante sr. Abel Francisco Pereira e de sua esposa, sra. D. Maria da Glória Gonçalves Pereira, nascida na referida freguesia, em o dia 16 do mês findo.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades da neo-cristã.

a dizer — sr. Vasco da Gama Almeida todo o elenco, duma maneira geral, se houve admiravelmente, alguns mais parecendo verdadeiros profissionais na arte de dizer e representar do que simples amadores. O público não lhes regateou aplausos, aliás bem merecidos.

Não temos palavras que bem possam ou saibam louvar esta e todas as iniciativas em prol dos desprotegidos da sorte; e, porque não temos, apenas diremos: — Que Deus lhes pague!

O tempo e a agricultura — Sol na cira e chuva no nabal... nesta quadra seria o ideal; como, porém, isso não pode ser... temos de contemplar-nos com os verdadeiros dias de verão que vem fazendo, tempo magnífico para as colheitas, é certo, mas mau, muito mau, para as ervas e pastagens que, assim, não saem da terra, sofrendo-lhe as consequências, em primeiro lugar, os gados e, em segundo, a economia do lavrador.

— Vem-se procedendo a recolha dos milhos, cuja produção é abundante, e as vindimas estão já terminadas, podendo agora — graças às chuvas caídas em 22 de Setembro findo, que muito beneficiaram as uvas — computar-se a respectiva produção — no conjunto — em cerca de metade da do ano findo. De maneira geral, a qualidade dos vinhos é excelente.

Gri...Gri...Gri

(Continuação da 1.ª página)

que até seria a vergonha na Cafraria?

Seria de Melgaço aquele que no mais alto cume do monte construiu um moinho, e só depois de lembrou de pensar donde viria a água para o fazer acionar?

Porque se não pensa primeiro no que se há-de fazer, e pôr depois o pensamento em acção?

Melgaço, terra de experiências.

AINDA NÃO É DESTA VEZ

Vejo com prazer que há quem lembre a conclusão da estrada de Paços.

Sim, senhor. Tem muita razão.

Não vê que o Estado autorizou uma comparticipação para tal fim e Melgaço recusou-se a aceitá-la?

Paços tem um bom Presidente da Junta de Freguesia e é presidente da Câmara Alta, talvez alguma coisa se fizesse.

RALHAM OS COMPADRES, TEMOS NOVIDADES

Eu disse que o talho não ia mas estou a mudar de opinião. Agora é possível e julgo-o até provável.

Porque não há-de o Progresso ter entrada em Melgaço?

Só uma cabeça doente poderá opôr-se.

Se a semana tem 7 dias, não é justo que só tenhamos carne para 2.

RECITA

Os rapazes de Melgaço projectam levar a efeito uma recita em favor dos pobres da localidade.

Conhecemos alguns números que vão ser apresentados, e deveras são interessantes.

Não estranhámos, pois sabemos fazerem parte do grupo rapazes de grande habilidade.

Rapazes de valor tem a nossa terra, para o palco, para bombas e para a bola. Ora o

que não há é quem os auxilie moral e financeiramente falando; e daí... Melgaço faz que anda; mas não anda.

—Tinha já outros linguadões escritos, mas, porque o doutor de Paços chama por mim, ficam postos de parte, por mais algum tempo.

Sempre tenho assumida a responsabilidade dos meus actos, como espero assumi-la até à morte, e ainda mesmo depois da morte.

Está certo dizer que não é autor daquela correspondência, pois a qualquer indivíduo, é lícito defender-se de injustas acusações.

A aludida correspondência é de minha inteira responsabilidade, e não estou arrependido do que fiz.

Ora não há verdade em aquele correspondente dizer que a comissão nomeada não está conforme e que os seus membros não fôram consultados. Isso é redondamente falso.

A todos foi dito por mim: — Como sabem, está o Sr. Abade a pastorear a freguesia há mais de um ano, e ainda não fez o menor aviso acerca da primícia. Desta forma o número dos descauidados aumenta, e se for demasiado grande, o Sr. Abade terá de ir para outra, o que para nós seria uma vergonha.

Lembro-me de que seria conveniente organizar-se uma comissão que muito poderia influir para essa cobrança andar mais em dia. Precisamos de ir para membro dessa comissão.

Nenhum dos nomeados me fez a menor objecção, antes aceitando de bom grado, pois sabe-se que para estas coisas se procuram pessoas mais em destaque.

Como, pois, dizer-se que nenhuma aceitará?

A todos falei pessoalmente, à excepção dum a quem mandei parte por um amigo, de minha inteira confiança.

Quanto à utilidade de tal comissão, só tenho a dizer que me não cabe a honra de ser o autor da ideia, mas simplesmente o transmissor.

Conheço as 36 freguesias que constituem o concelho de Vila do Conde, e apenas duas não têm tal comissão, e no concelho da Póvoa de Varzim nenhuma conhece que dela esteja desprovida.

Será bom, sr.ª mau?

Ora vejamos:

Essa comissão tem de actuar apenas com os caloteiros, que os bons pagadores sabem demasiadamente o que têm a fazer. E como actuar? — dirigindo-se-lhes, dando ou procurando quem lhes dê trabalho sobre condição de ir pagar a primícia.

Assim calculo que se facilitaria a cobrança.

De que haja caloteiros em todas as freguesias não resta a menor dúvida, mas assim, o número de seria de cada vez menor até desaparecer que seria o ideal.

Grila

Prado, 10

Festividade — Como noticiei em minha última carta, realizouse, ontem, nos Boucos, na capelinha de sua invocação e da administração dos representantes da família Lopes, a festividade em honra de Sta Bárbara, constando de missa-solene, a grande instrumental, sermão pelo rev. Abade de Barbeita, sr. P. João de Azevedo, e uma luzida procissão que foi até ao Cruzeiro da Serra. Teve a abrilhanta-la a cabine sonora do sr. Guilherme de Valença, e, até ao meio dia, a nossa laureada Banda.

O dia esteve todo de sol radiante, sendo a concorrência de fogueiros diminuta, mas, mesmo assim, sufficiente para uns tantos ou quantos discursos—aludis da Vila...armarem aqui desordem, que o digno Regedor desta freguesia, sr. Cláudio de Sousa Lobato, reprimiu eficaz e prontamente.

Dr. Barros Lopes—Acaba de ser promovido à 1.ª classe, continuando, porém, na comissão que actualmente desempenha, o intergrino delegado do Procurador da República sr. dr. Eduardo de Barros Lopes, filho do falecido prof. natural desta freguesia, José Luis Lopes e de sua mulher, sra. prof.a D. Maria do Carmo Fernandes de Barros, respectivamente, filhos de Manuel Joaquim Lopes e de Maria da Conceição Fernandes de Barros, e de Jerónimo Fernandes de Barros e Isabel Maria Gonçalves, logo portante, primos-coirmãos.

A Sua Ex. as minhas respeitadas felleições com votos ardentes de que muito brevemente haja de consignar aqui a sua promoção a juiz de Direito.

Partidas — Retiraram para o Porto: o sr. prof. Alfredo Peixoto de Almeida, com sua Ex.ª e esposa e gentil filha, a sra. D. Corina da Cunha Gaudêncio, e a menina Aurora Gomes de Sousa Solheiro.

Visitas—Está entre nós o sr. João Gonçalves Ribeiro.

Também aqui estiveram meus primos sr. Augusto Ramos e esposa, sra. D. Carolina Augusta Soares Monteiro Ramos, ele agente da Secção de Trânsito da Polícia de Lisboa e ela empregada da Companhia dos telefones da referida cidade, vieram acompanhados do sr. José Bento Marques e de sua esposa, sra. D. Maria Adelaide Marques, e, durante a sua curta estadia entre nós, aproveitaram o ensejo para visitar a vizinha Galiza.

Igualmente estão nesta freguesia, de visita aos seus tios, sr. Claudino Augusto Rodrigues e esposa, sra. D. Amabélla da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues, o sr. Fernando Correia da Paiva e sua esposa, sra. D. Natália Martins Cardoso de Paiva, de Lisboa, festejando ele aqui no dia 6, mais um seu aniversário natalicio. Muito boas-vindas.

Baptizand—Com o nome de Constância Maria, foi ontem baptizada, na igreja desta freguesia, uma menina, filha do meu particular amigo sr. Faustino José Durães e de sua esposa, sra.

Rosa Lourenço Marques Durães, sendo sido baptizada por sua tia-avó, sra. D. Amélia Lourenço, e pelo sr. Claudino Augusto Rodrigues.

A' neo-cristã, em meu nome e em o de «A Voz de Melgaço» desejo as maiores felicidades.—C.

Rouças, 12

Regressaram a Lisboa, depois de alguns dias passados nesta freguesia, no lugar das Adegas os nossos estimados assinaantes e amigos, srs. Mário Eva Marques, digno funcionário da C. P. na Amadora sua esposa Isaura Marques e filha.

No passado dia dez, uniram-se em matrimónio os srs. Amadeu Pereira de Castro e Noémia de Jesus Gonçalves, dos Cabreiros, que no mesmo dia seguiram para a capital, acompanhados de seus padrinhos de casamento e nossos bons amigos, srs. Albino Alves Fidalgo e Eulália de Jesus Fidalgo. O acto religioso teve a presença de muitos amigos, sobretudo raparigas vizinhas da Noémia. Muitas felicidades.

Vindo de Lisboa, chegou à Vinha de Cima o nosso estimado assinaante, Manuel Augusto Domingues.

Está para breve o casamento de António Fernandes, da Costinha, com a menina Maria de Jesus Gonçalves, da Carreira. E também o de Alvaro Rodrigues, de Oleiros, com uma menina de Felgar, Moncorvo. E o de Alberto Augusto Esteves, da Verdade com a menina Maria José Afonso.

Parte brevemente para Cacia, onde foi colocado, o nosso amigo, Carlos Alberto.

Para França partiu José Domingues, da Eira.

No dia 30 de Setembro, foi baptizada uma menina, Teresa de Jesus, das Adegas, filha de Maria Helena Esteves. Foram padrinhos seus tios, Mário Eva Marques e Isaura Esteves.

Para Braga, onde frequenta o 6.º ano do Liceu, partiu há dias, o jovem estudante, José Albano de Melo. E em Lisboa, concluiu o curso da Escola Commercial o nosso amigo, José Augusto Lourenço, da Verdade.

Para Vila Franca de Xira, partiu a menina Esmeralda Lourenço, da Verdade. E para o collegio D. Nuno, da Póvoa de Varzim, os meninos Manuel Lourenço e João de Pinho, também da Verdade. E para o liceu de Viana o menino João de Sousa, do Val.

Para Braga, partiu a menina Noémia Alves.

Vimos há dias nesta freguesia os nossos estimados assinaantes, sr. António Vaz, digno gerente de uma barragem do Cava-do, que veio acompanhado de sua esposa.

E para Braga, a frequentar o 6.º ano do Liceu seguiu o estudante Abel Vaz, de Lavió.

Penso, 9

No dia 4 realizouse nesta freguesia a festa de nosso Senhor por promessa do Senhor Justino Esteves, que muito trabalhou para a mesma, constando de Santa Missa.

Subiu ao pulpito o Rev. abade Senhor padre Artur, que muito agradeceu como sempre.

Também se realizou o casamento do senhor António Rodrigues com Cesaltina de Castro, do lugar das Lages.

Também o casamento do Sr. Manuel Lopes, do Pomar, com Maria Luisa Rodrigues, da T-lhada Pequena.

Também se realizou o casamento do sr. António Luis de Carvalho, empregado comercial em Lisboa, com a menina Carlota, filha muito querida do meu amigo Caetano Melo da guarda fiscal do lugar das Lages.

Pelo Peso, 12

Faleceu, ontem, nesta localidade, o conhecido industrial de hotelaria sr. José Figueiroa Granja, casado com a sra. D. Maria Plano de Oliveira Figueiroa, proprietária do «Hotel do Peso», instalado no solar e quinta do mesmo nome, natural de Vigo, Espanha, mas entre nós residente desde 1910. O seu funeral deve realizar-se hoje.

A toda a familia enlutada, em especial a sua viúva, filhas e filhos apresentamos as nossas mais sentidas condolências.—C.

De Lisboa, chegou a sua casa do Crasto a sra. Gracinda Gonçalves que veio acompanhada de seu filho, o sr. Luis João Alves, digno funcionário no Estádio Nacional em Lisboa, de sua filha Leonilda e nora. Regressaram já a Lisboa, não o fazendo porém, sem primeiro visitar Santa Rita.

Do Hospital de Santo António, onde fez uma operação, chegou a Cavaleiros o sr. Manuel Lourenço Alves.

Seguiu para Lisboa, onde foi colocado o menino, Ermindo Fernandes, de Bilhães.

Também partiu para Lisboa o nosso querido amigo e assinaante, Augusto de Sousa, dos Pereses, que veio fazer as vendimas.

Das manobras, já regressou o nosso amigo, António Lourenço, de Cavaleiros.

Começaram as aulas nas escolas da freguesia, sendo elevada a população escolar.

Partiram para Braga os nossos seminaristas.

Foi, há dias, a enterrar no cemitério desta freguesia a sra. Filomena Gomes, do Requeijo.

Residia, há tempos em Viana Castelo com uma sua sobrinha. Depois ficou só. E não queria morrer em Viana.

Aqui appareceu, há dias, velhinha, de 72 anos, cheia de sofrer, no colo de um vizinho. Ficou radiante ao chegar a Requeijo e passados uns 15 dias morreu.

Seus vizinhos foram carinhosos com ela.

Também faleceu no dia 11 a sra. Maria Cardoso, de Bilhães. A sua morte foi muito sentida. Paz às suas almas.

Chaviães, 10

Vindimas — Estão feitas as vindimas nesta freguesia que este ano começaram mais tarde o que concorreu para a qualidade superior.

Quanto a produção, foi um terço menos que o ano passado.

Também decorre com regularidade a recolha do milho que este ano não é abundante, porque o calor foi excessivo e esta freguesia é pobre em água de rega.

Neste caso, pedimos a quem de direito que nos resolva este importante problema e nós, lhe ficaremos muito gratos.

Água, há em abundância e já explorada, o que precisamos é um reservatório e com ele a freguesia será rica. Deus oiça.

Regresso — Já regressaram às respectivas escolas superiores do país, todos os estudantes desta freguesia. Que lhes sejam muito proveitosos os estudos, durante o ano, são os desejos de nós todos.

Aniversário — Passa o seu aniversário natalicio no próximo dia 24 a sra. D. Amélia de Jesus de Araújo. Seu marido, filhos e demais familia pedem a Deus que esta data se festeje por muitos anos.

Caça — Abriu a época da caça para este ano e os caçadores das proximidades andam animados, pois sempre que saem em busca desta, na volta trazem sempre nos seus cintos algumas espécies, mas o ano também disto não é abundante.—C.

Parada do Monte

No dia 11 de Setembro próximo passado, realizouse a festa de nossa Senhora do Rosário, mas esquecemo-nos do mais importante da festa, que foi a coroação de Nossa Senhora de Fátima no relato que fizemos. No sábado seguinte, ao recolher a procissão das velas fez-se a coroação da nossa mãe do céu, nossa Senhora de Fátima. Nunca tínhamos assistido a uma coroação, mais devemos dizer que ficamos deslumbrados.

Mês do Outubro—Principiou no dia um de Outubro o mês do Rosário com o templo quase repleto de fideis. Pois a não ser os mais preguiçosos, quase todos vão ao templo rezar a nossa mãe do Céu. Não se perde trabalho e as noites são grandes, ao ser dia já a gente sai do Rosário. Por isso só não vai aquele que por comodidade se deixar ficar na cama.

Nascimentos—No dia 1 deu à luz duas meninas gêmeas, a sra. Rosa Rodrigues, esposa do sr. José Domingues, do lugar da Trigueira, uma das quais nasceu saudável assim como a mãe.

Principiou a fazer-se o S. Miguel, que este ano será abundante, principalmente em milho e feijões. Pois feijões foi um ano abundante como nunca. E milho se Deus quiser vai ser igual.

De batata foi muito falho, assim como de centeio. Vinho pode-se calcular uma terça parte do ano passado, e alguns nem isso tiveram.—C.

Que os novos lares aqui indicados haja a verdadeira paz e, as melhores felicidades, é quanto lhes deseja o correspondente da «Voz de Melgaço» de Penso.

Também tive o prazer de cumprimentar o senhor Manuel Pereira e sua esposa D. Adoinda da Rocha, que vieram da capital fazer uma visita aos seus queridos Pais, senhor António Pereira, das Lages, e D. Constância Pereira do Bairro Grande. Que por muitos anos venham dar alegria aos seus entes queridos e sempre com uma boa saúde.

Correspondente
A. Rodrigues

IDEM, 26

No dia 25 nesta freguesia realizouse a festa de comunhão a 18 criancinhas. A santa missa foi acompanhada com órgão e cânticos religiosos pelas meninas da juventude. O nosso Rev. do abade sr. P. Artur Assunção de Almeida fez às criancinhas uma primorosa prática.

Às 5 horas da tarde saiu uma imponente procissão seguindo o itinerário costumado, com cânticos religiosos pelas meninas e meninos que receberam a sua 1.ª Comunhão.

Há dias chegou à minha presença um velho amigo para receber confortos. Muito apaixonado por um acto que lhe praticou um filho. Diz ele que há 2 anos lhe tinha chegado da Africa um filho com indícios de que o referido filho trazia alguns contos. E assim persuadido de que assim fosse, fez-lhe uma confissão: que devia uma boas «coisas» e o seu desejo era pagar.

Resposta do filho para o pai: «está bem, meu pai, eu estou pronto a pagar a divida, mas como eu não sou morgado, tenho mais irmãos e o que tenho me tem custado e preciso que me garanta com alguma coisa. Resposta do pai para o filho: tens toda a razão, eu e tua mãe não queremos que sejas prejudicado e fazemos-te uma escritura de doação do campo de x e tudo fica bem sem prejuizos.

Foram para o Notário fazer a escritura. Ao fim de 2 dias, o filho diz para seu pai que tinha de se ausentar por ordens quanto antes e que assim que chegasse a Lisboa lhe remetia o dinheiro para pagar. Já vão decorridos 2 anos nem uma carta nem dinheiro...

Chegadas e partidas — Está entre nós o sr. Modesto Domingues, João Esteves e seu filho querido António, comerciante, e o sr. Lino Esteves, que há alguns anos se encontrava na Africa empregado no comércio, respectivo irmão do nosso amigo João Esteves e sobrinho António, que vieram tomar ares e visitar aqueles que lhes são muito queridos.

Estão-se a realizar as vindimas nesta região. Graças a Deus, muita abundância, que não é geral, pois a sorte não pode ser para todos. Milhos bons com maior abundância do que o ano passado. Tempo lindo para tudo se recolher.—C.

Veemente protestos dum Melgacense

(Continuação da 1.ª página)

No desbobinar do referido documentário, com locução de Pedro Moutinho, apareceu a Vila de Monção com realce para o monumento á grande heroína Deu-la-Deu e na sua narração diz-nos o locutor Pedro Moutinho: «Monção, terra onde Portugal começou...—Onde fica então Melgaço? Será terra pertencente a Espanha?»

Fiquei estupefacto como tão inconscientemente ponde o referido locutor dizer um improprio destes que não só nos entristece como intimamente nos impolga a um veemente e repetido protesto, com o firme propósito de que este caso seja publicamente reparado, numa demonstração de cortezia e respeito para com a nossa nacionalidade e para com a Terra que em eras já distantes deu inicio a este rinceio «a beira mar plantado» que se domina Portugal.

Tal facto leva-nos quase a crer que nós Melgacenses não somos considerados portugueses!... Que não sejamos por certas castas ou gentes que não nos pertencem, admite-se, pois estas são levadas a proferir estas indignas frases, ditadas dum rancor que é objectivo da sua inferioridade, perante os Melgacenses que mourejam honradamente e progredem por essas terras d'Alem; agora que os próprios portugueses, que tem o dever sagrado de defender e exaltar tudo que seja de Portugal, é de lamentar que tais casos se deem e por isso é de protestar (oxalá que muitos Melgacenses me sigam) que a nossa terra de

Eremérides

(Continuação da 1.ª página)

de 42 anos, da Serra, filho de José Maria Camanho de Carvalho e de D. Geneviva Augusta Esteves, da Botica; e minha tia, Cândida Rosa Rodrigues, solteira, de 18 anos, do Cerdeão, filha de Victória da Purificação Fernandes. Esta, o precedente e aquela «Rita dos Vinhos», foram juntos para o cemitério.

E no dia 28, Aurélio Augusta Gomes, de 54 anos, de S.to Amaro, filha de António Joaquim Gomes e de Manuela Rosa Pena.

Foram, pois, apenas dez vidas que a Morte levou na freguesia de Prado durante a terrível pneumónica de 1918; menos de dois por cento dos seus moradores... e nas nesta percentagem, ainda que insignificante, eu fui cruelmente atingido, já que fiquei orfão de mãe e sem a tia que tão carinhosamente e tantas vezes me embalou.

Mário

N. do A.—Na 3.ª efeméride do último número, um aborrecido «zasto» tipográfico fez com que fosse omitido o nome do pai daquele António Xavier Torres Salgado que se chamou Belchior Roiz Torres e como seu filho, foi também escrivo dos orfãos nesta vila e seu termo.

uma beleza impar e de verdadeiro extase espiritual não faça parte, certamente, dos conhecimentos geográficos do locutor Pedro Moutinho se acaso foi o autor da narrativa que foi incumbido de proferir.

Nem é preciso ser-se grande geógrafo para nos recordarmos que o rio Minho banha as terras portuguesas de Melgaço, Monção Valença etc., assunto elementaríssimo que se estuda nos nossos quase primeiros passos escolares da geografia de Portugal... Provavelmente o narrador é capaz de saber de cor e saltado todas as terras e terrinhas banhadas pelos Tamisa e Reno...

Posto isto, só me resta pedir desculpa ao Digno Director de «A Voz de Melgaço» do tempo e espaço que roubo ao seu conceituado jornal, estando certo, no entanto, que me relevará esta impertinência, pois apesar de ser escrito em prosa descolorida, é pelo menos ditado com a espontaneidade dum espirito Melgacense que se sente deprimido pela maneira talvez pouco elegante como se esqueceu a «Terra que há longos séculos se tornou o inicio da nacionalidade e a «TERRA ONDE PORTUGAL COMEÇA».

Com a máxima consideração se subserve

(Manuel Jesé da Mota Solheiro)

Por Santa Rita, 12

Como iamoz dizendo, o movimento deromeiros e amigos de Santa Rita cresce de dia para dia. Chegamos até a falar em missa diária nesta igreja. E a verdade é que, para já, não pode ser, mas quem sabe se um dia não teremos essa graça? O facto é que na semana de 25 a 1 de Setembro aqui foram celebradas três missas e de 3 a 8, duas. E não pode haver mais! Aqui estiveram o sr. José Maria Pereira digno comerciante na vila a Sua Ex.ma filha, de S. Gregório, as Ex.mas Esposa e Filha do Sr. Dr. Artur Anselmo, do Porto, e um grupo de meninas, da vila e maisromeiros, cujo nome ignoramos.

As ofertas também vão chegando, graças a Deus e a Santa Rita. E bom é que elas venham, a ver se diminuímos a nossa dívida. Mas não tenhamos dúvidas: —elas nunca falteram, como faltariam agora?

E assim, da Senhora D. Isaurinha, da Loja Nova, mais 50\$00 E de um conterrâneo de S. Paio, que trabalha em França, o Sr. António Meixeiro, dos Lourenços, 50\$00. Uma senhora regente escolar ofereceu os seus brincos. E a menina Rosa de Sousa Fernandes, ali, da Aldeia e que trabalha em Lisboa, 120\$00 e mais outras ofertas para azeite. Esta menina, Rosa de Sousa já tem depositado neste banco de Santa Rita muito dinheiro. Os pobres! A riqueza dos nossos irmãos os pobres!

De um amigo, ali de Galvão, mais 20\$00. E já tantas vezes nos deu 20\$00 e sempre, a exi-

Notícias várias

Chegou de França o nosso prezado amigo Sr. P. Manuel Lourenço, digno abade de Fiães.

Amanhã, 16, visitam, Castro Laboreiro S. Ex.cia o Correio-Mor, de Lisboa e o poeta Dr. Pedro Homem de Melo, que são recebidos pelo rev. abade de Castro Laboreiro.

Pensamento

Serei o pó que pisas na estrada, Mas hoje, embora viva, não sou nada.

Porque te orgulhas tanto do que és Se serás lama, como eu, sob uns pés?

Quer seja nobre, lente ou cardeal, Serás pó e depois... um lamçal.

Paços, 9

Foi no passado dia 2 que regressaram a Lisboa, depois de terem passado algumas férias, o sr. Américo José Domingues e sua esposa sra. D. Rosa da Silva Domingues e seu filho Alvaro Luis da Silva Domingues.

Também regressaram no mesmo dia e para a mesma cidade, depois de cá passarem algum tempo, a Senhora D.ª de Amorim Lopes e sua filha e sobrinha, Ana Rosa Lopes e Maria de Lourdes Meleiro.

Também depois de cá passar algum tempo nesta freguesia, on-

E na lama que toda a gente pisa,

Há muito nobre e muito... sem carnis.

Anselmo Manuel

Até que enfim

(Continuação da 1.ª página)

sentamos nas colunas de «O Primeiro de Janeiro». Não faz realmente sentido, que a vila de Soajo ficasse servida por duas importantes vias de comunicação sem ligação entre si, o que originava ter de percorrer-se cerca de 50 quilómetros para ir de automóvel de um extremo ao outro da povoação, quando isso se poderá vir a fazer com a abertura de umas escassas centenas de metros de estrada. Para que esta região venha a ficar bem servida de vias de comunicação, resta apenas, que a estrada n.º 202, 2.ª seja rasgada a partir desta vila, até Lamas de Moura, Melgaço, atravessando esta freguesia e a da Gaviéria que está completamente isolada.

Com satisfação vimos há pouco que o Sr. Vice-Presidente da Câmara de Melgaço, Sr. Manuel Luis de Pinho Gonçalves, em exercício desde 1952, se preocupa com a solução deste momentoso problema. Assim o declarou em entrevista

gir segredo... Não sabemos se o podemos manter, que ele há segredos que custa a guardar. Da menina, Maria Ribeiro, da vila, mais 10\$00 e de um outro amigo e pobre, ali de Prado, mais 20\$00, e dos queridos amigos srs. Augusto Ramos e sua Esposa, que trabalham em Lisboa e agora vieram a Prado—Prado é para esta igreja uma epopeia!—mais 50\$00.

E aqui tens, meu querido amigo a lista das últimas ofertas. Apetece mais escrevê-las com as lágrimas... A beleza, o sacrificio, o amor de toda esta riqueza! Repara.

Quem suspiraria de tudo isto, há meia dúzia de anos?

P. S. Pedimos aos srs. tipógrafos a caridade de olharem mais por isto. As vezes os erros são demais.

No passado número, dissemos que viera a esta igreja uma senhora de Prado que vive em Lisboa; pois no jornal dizia-se que era do Porto. Que a bondosa Senhora nos perdoe.

ao grande (diário lisboeta «O Século».

Transcrevemos os periodos que dizem respeito a este assunto e que revelam o empenho e a preocupação do Sr. Vice-presidente em solucioná-lo:

«Há uma aspiração que absorve a nossa iniciativa e que só quando esta realizada será possível ver desenvolver-se: a conclusão da E. N. 202 com a ligação de Lamas de Moura, neste concelho à Portela de Mesio, no vizinho concelho de Arcos de Valdevez.

«Embora Melgaço seja um concelho abundante em belas e encantadoras paisagens só lhe será possível atrair o turista no dia em que se encontre ligada ao resto do País por duas estradas que vão convergir na sua sede. E' que só assim o turista, ao abandonar o concelho, deixará de ter de novo que percorrer aquelas dezenas de quilómetros que o conduziram até nós».

«Porque não incluir Melgaço no circuito ao Alto Minho? Não só o valoriza como o tornaria mais atraente e, portanto, mais concorrido. E' pois este o problema vital para o progresso deste concelho que, por ser o último de Portugal, não merece ser descurado. Reclamo, pois, para a solução desta questão de tão grande influência na vida desta terra a atenção de quem de direito.»

Ainda bem que se encontraram, todos os que de verdade se interessam pelo futuro do Alto Minho, no mesmo pensamento e sua acuidade!

Resta, pois, executá-lo.

E porque não haviam, desde já, as Câmaras de Melgaço e dos Arcos de Valdevez por-se de acordo, juntamente com os representantes das duas freguesias históricas do Alto Minho — Castro Laboreiro e Soajo — e, em bloco pedir à D. G. das E. e a Sua Ex.cia o Ministro das Obras Públicas a realização deste necessário e urgente empreendimento?

Júlio Vaz

de é muito estimado regressou a Vila de Pinheiro, Mosteiró, Vila do Conde, o nosso amigo, Damaso Lopes e sua esposa D. Felicidade da Silva Lopes, digna professora oficial em Vilar do Pinheiro.

Depois de ter passado algum tempo em manobras do exército; como furriel miliciano, encontrou-se também aqui seu filho António Damaso Lopes.

Há dias estiveram nesta freguesia o sr. Dr. Clemente Ramos e o sr. Arcipreste que vieram falar ao povo de Paços sobre a obra da Adoração Nocturna no Lar. Veio muito povo e as inscrições vem subindo sempre.

O povo de Paços gosta muito destas obras de piedade.

—Para Ancora e depois de umas férias passadas nesta freguesia partiu o nosso amigo, sr. Professor José Caetano Gomes.

Pela nossa terra— O cemitério desta freguesia encontra-se num estado bastante satisfatório, graças à Junta desta Freguesia e ao Rev.mo pároco, pois não se têm poupado a grandes sacrificios. Os buchos que nele se encontravam; já desapareceram todos e foi apla-

nada a terra, para onde fazia mais falta, demarcara que, ficou bem composta e melhor.

Parabéns pois, ao sr. Presidente da Junta e ao sr. Rev.do Pároco da freguesia.

Pela nossa Igreja — Há dias, foi de visita à igreja da minha freguesia. Quando entrei, fui visitar primeiro a nossa Pa e depois dei uns olhos por (toda a sala e qual não foi o meu espanto ao ver que a Igreja se encontrava completamente modificada... Olhei primeiro para o altar-mor e vi várias modificações; boas toalhas, lindas jarras de flores, finíssimos cortinados nas janelas, enfim, tudo muito ascedo. E, ao deparar com o altar dedicado ao S. C. de Jesus, fiquei bastante admirado: pois neste, se encontram objectos de grande valor, as toalhas que neste altar se encontram são finíssimas, e as jarras e castiças só no templo do Sameiro em Braga, é que se encontram iguais.

Parabéns, pois, à senhora zeladora deste altar, pois não se poupa a grandes sacrificios de angariar meios para ter o seu altar limpo como Deus quer, e é digno de ser apresentado; parabéns mais uma vez à sra. D. Júlia de Jesus Pires, encarregada e zeladora do altar do S. C. de Jesus. Diante deste, encontra-se também o altar de Nossa Senhora da Conceição, altar este privilegiado. Também me surpreendeu bastante com as suas belas serpentinias e jarras de muitas cores; e as boas toalhas de linho, enfim, tudo muito bem; mais abaixo, o altar das almas e como está tudo lindo.

Enfim tudo muito bem preparado; mostra bem que nesta igreja alguém entrou de novo.

Pensa-se em soaltar a Igreja, a madeira está pronta e breve se vai começar o trabalho e mais não sei! —C.